

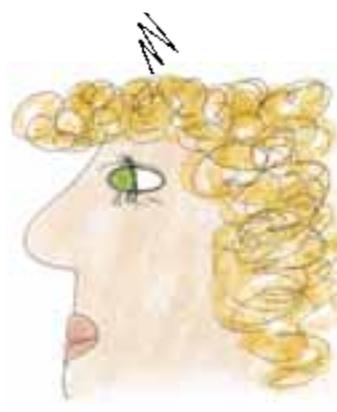


**UMA FUNCIONÁRIA VOLTOU DO FIM-DE-SEMANA REVOLTADA. ELA E SUA IRMÃ TINHAM SIDO CONVOCADAS, PELA PRÓPRIA MÃE, A CONTRIBUIR PARA O SUSTENTO DO IRMÃO ADULTO E SAUDÁVEL, DESEMPREGADO.**

**ESSA HISTÓRIA REAL, É UM RETRATO FIEL DA CONDIÇÃO FEMININA NO BRASIL. SEGUNDO O IBGE, OS CUIDADOS COM A CASA ESTÃO EM 90,6% NAS MÃOS DAS MULHERES, MESMO QUE A MULHER SEJA TRABALHADORA.**

**A CONDIÇÃO DE SUBALTERNA, DESTINADA ÀS MULHERES, É TÃO ENRAIZADA QUE POUCOS SE DÃO CONTA DO FATO.**

**DIA DESSES FUI A UMA REUNIÃO DE TRABALHO. EU, NA CONDIÇÃO DE DIRETORA E O MEU INTERLOCUTOR NA CONDIÇÃO DE GERENTE. MAL INICIAMOS OS TRABALHOS E ELE, DO ALTO DA SUA PODEROSA CONDIÇÃO MASCULINA, DETERMINOU A MIM: ANOTA AÍ!**



**FILHAS E FILHOS** Uma funcionária voltou do fim-de-semana revoltada. Ela e sua irmã tinham sido convocadas, pela própria mãe, a contribuir para o sustento do irmão adulto que sempre esteve desempregado. Aos 25 anos, Danilo, o caçula da família, além de ter expulsado as duas irmãs da casa herdada do pai, agora se dizia injustiçado porque não tinha comida nem roupa desce para vestir, enquanto as irmãs, privilegiadas, estavam ganhando muito bem e poderiam dar uma mãozinha.

**IBGE** Essa história real é um retrato fiel da condição feminina no Brasil. Está aí o último senso do IBGE para provar este grande disparate. Não é para menos que as chamadas de capa dos jornais, do último sábado e domingo, destacaram o difícil papel da mulher na sociedade. Títulos como "Trabalho Pesado é Delas" (Correio Braziliense) e "Desigualdade Dentro de Casa" (O Globo) revelam os abusos a que são submetidas às mulheres.

**TRABALHO DOMÉSTICO** Segundo o IBGE, os cuidados com a casa estão em 90,6% nas mãos das mulheres, enquanto apenas 51,1% dos homens se preocupam com esses afazeres. Ser casada e com filhos dá mais trabalho ainda; são 29 horas semanais dedicadas a trabalhos domésticos, contra 22 horas quando a casa é chefiada por mães solteiras, viúvas ou separadas. Isto significa que as mulheres casadas trabalham 7 horas semanais a mais. Esses dados levam a crer que a presença de um cônjuge masculino representa, sem dúvida, um aumento na carga dos afazeres domésticos.

**MARIDO DÁ TRABALHO** Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad/2005) mostram ainda que mesmo que a mulher seja trabalhadora, a desigualdade caseira se repete: as casadas trabalham 28,8 horas semanais e as que não têm marido, trabalham 23,5 horas por semana. Não é para menos que o jornal O Globo destaca em seu título: "Marido dá Trabalho."

**FILHO DÁ MAIS TRABALHO** A pesquisa mostra ainda que o nascimento dos filhos representa aumento da carga de tarefas

domésticas femininas. Para os homens o fenômeno é inverso. A participação pequena do homem diminui mais ainda com a chegada dos filhos. Se antes eles dedicavam 10,2 horas por semana aos afazeres domésticos, depois eles reduzem para 9,6 horas.

**A BOA NOTÍCIA** A boa notícia da pesquisa é que apesar da sobrecarga de trabalho doméstico nos ombros femininos, a participação masculina na divisão das tarefas vem aumentando ao longo dos anos. Em 2001 apenas 42,6% dos homens desempenhavam alguma função em casa. Em 2005 a parcela subiu para 51,1%. Entre os homens mais escolarizados (12 anos ou mais de estudo) o percentual sobe para 54%.

**CONSTRUÇÃO CULTURAL** A desigualdade na distribuição das tarefas domésticas entre homens e mulheres começa a ser desenhada na infância. Para a autora do estudo, Cristiane Soares "(...) há uma construção cultural de que cabe às meninas essas atividades. E mesmo com a carga maior, elas têm rendimento escolar melhor, fazem mais tarefas domésticas e, quando estão no mercado de trabalho, a carga de serviço é maior do que a dos meninos (14,1 horas semanais para meninas contra 8 horas para meninos)".

**RAÍZES PROFUNDAS** A condição de subalterna, destinada às mulheres, é tão enraizada que poucos se dão conta do fato. Dia desses fui a uma reunião de trabalho. Eu, na condição de diretora e o meu interlocutor na condição de gerente. Mal iniciamos os trabalhos e ele, do alto da sua poderosa condição masculina, determinou a mim: *anota aí!* Eu, acostumada com esses disparates, ri com meus botões, e fingi que não era comigo, apesar de estarmos só nós dois na sala. Convicto da sua autoridade, meu interlocutor tornou a disparar sua ordem: *anota aí!* Mais uma vez ignorei a ordem e iniciei a minha apresentação, interrompendo a performance arrogante de um nervoso gerente ameaçado por uma "lady impertinente". Imediatamente ele convocou a presença da sua secretária. Precisa provar sua autoridade a alguém que acatasse as suas determinações.